

CFESS MANIFESTA

Dia Internacional da mulher

Brasília, 8 de março de 2009

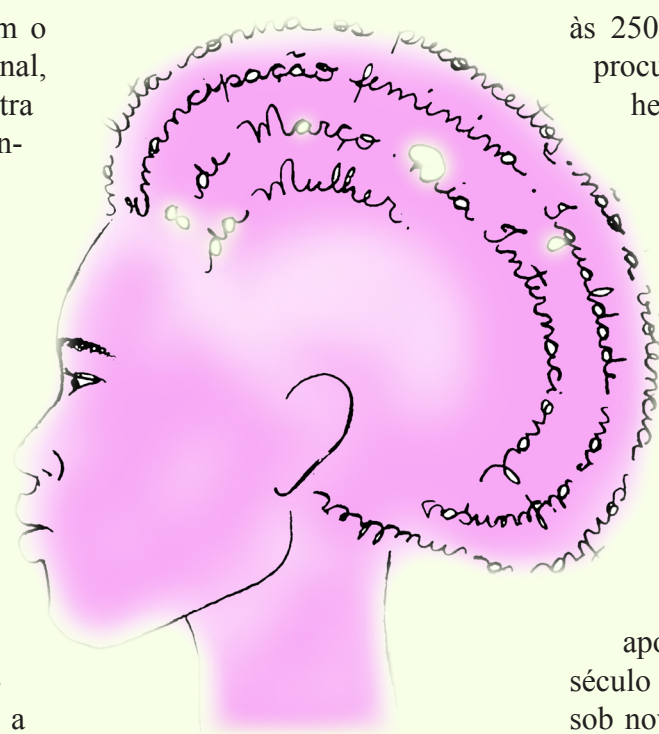


8 de março

Um símbolo de resistência contra o patriarcado

O CFESS, em consonância com o projeto ético-político profissional, tem pautado a luta por uma outra sociabilidade e um combate intransigente à todas as formas de preconceito, discriminação e dominação. Nesse sentido, comemora o dia 8 de março como símbolo da resistência contra o patriarcado, reafirmando seu compromisso na defesa dos direitos e emancipação das mulheres. O combate ao preconceito, racismo, machismo, exploração e violência sexista faz parte de um projeto que vislumbra e defende a transformação societária, articulado a diversos segmentos da sociedade que se movem pelos mesmos princípios e valores emancipatórios.

A história do 8 de Março remete à luta das mulheres ocorrida em 1857 quando 134 tecelãs foram brutalmente assassinadas nos EUA (trancadas e carbonizadas em seu ambiente de trabalho) por reivindicarem tratamento digno, redução de jornada diária para 10 horas de trabalho, equiparação de salários, dentre outros. A luta das mulheres se amplia desde então contra: a feminização da pobreza; a naturalização da violência contra as mulheres; o tráfico de



mulheres e de meninas vendidas ou seqüestradas para serem usadas e exploradas na rede de pornografia, nas estradas ou nos prostíbulos; a desigualdade salarial; a sobrecarga das múltiplas jornadas de trabalho; a coisificação e mercantilização do corpo das mulheres; a determinação da maternidade como destino; a impregnação em todas as instâncias da vida da heterossexualidade compulsória e o não respeito à diversidade sexual; a criminalização das mulheres que praticam aborto; a ausência ou baixa qualidade de atendimento

às 250 mil mulheres por ano que procuram o SUS com infecções e hemorragias em decorrência de abortos mal feitos e que se transformam na 4ª causa de morte materna no Brasil.

Constatamos que, em pleno século XXI, as bandeiras das mulheres continuam centradas na luta pela superação do sistema capitalista patriarcal. As denúncias seguem registrando condições de exploração e opressão, tal qual as apontadas pelas mulheres no século XIX. Apesar de exercidas sob novas formas e com outros instrumentos, todas as manifestações de violência adquirem, em tempos históricos diferentes, o sentido da intolerância, do machismo, da opressão, do não reconhecimento da liberdade e da autonomia. No último Fórum Social Mundial, mais precisamente em 1º de Fevereiro de 2009, as mulheres de todas as partes do mundo, lá reunidas, construíram a Declaração da Assembléia de Mulheres, na qual analisaram a conjuntura mundial e indicaram as diretrizes para o 8 de Março de 2009. Diz o manifesto:

“No ano em que o FSM encontra-se com a população da Pan-Amazônia, nós mulheres de diferentes partes do mundo, reunidas em Belém, afirmamos a contribuição das mulheres indígenas e das mulheres de todos os povos da floresta como sujeito político que vem enriquecer o feminismo a partir da diversidade cultural de nossas sociedades e conosco fortalecer a luta feminista contra o sistema patriarcal globalizado.

O mundo hoje assiste a crises que expõem a inviabilidade deste sistema... Frente a estas crises não nos interessam as respostas paliativas e baseadas ainda na lógica do mercado. Isto somente pode levar a uma sobrevida do mesmo sistema. Para a crise climática e energética, negamos a solução por meio dos agrocombustíveis e do mercado de créditos de carbono. Nós, mulheres feministas, propomos a mudança no modelo de produção e consumo. Para a crise alimentar, afirmamos que os transgênicos não representam uma solução. Nossa proposta é a soberania alimentar e a produção agroecológica. Frente à crise financeira e econômica, somos contra os milhões retirados dos fundos públicos para salvar bancos e empresas. Nós mulheres feministas reivindicamos proteção ao trabalho e direito à renda digna... Nós feministas propomos transformações profundas e radicais das relações entre os seres humanos e com a natureza, o fim da lesbofobia, do patriarcado heteronormativo e racista. Exigimos o fim do controle sobre nossos corpos e sexualidade. Reivindicamos o direito a decidir com liberdade sobre nossas vidas e territórios que habitamos. Queremos que a reprodução da sociedade não se faça a partir da superexploração das mulheres...

Estaremos todas, em todo o mundo, no próximo 8 de Março e na Semana da Ação Global 2010, confrontando o sistema patriarcal e capitalista que nos oprime e explora. Nas ruas e em nossas casas, nas florestas e nos campos, no prosseguir de nossas lutas e no cotidiano de nossas vidas, manteremos nossa rebeldia e mobilização.”

O CFESS, nesse 8 de Março (e em todos os dias do ano), se insere e se articula aos movimentos de resistência contra a desigualdade de gênero e toda a forma de exploração e opressão, na perspectiva de lutar contra o sistema capitalista patriarcal.

Não desejo rosas

Nem neste e, em nenhum outro 8 de Março desejo receber rosas.

Só aceitaria se fossem para HOMENAGEAR as mulheres mortas ou violadas, na luta contra a opressão.

As decapitadas, queimadas vivas, espancadas até a morte, apedrejadas, estupradas, abusadas, arrancadas da história e invisibilizadas como donas de seus destinos.

Também, as que lutam pela vida de tod@s, Àquelas que se organizam no campo e na cidade, as sem teto, as sem terra, as sem direitos,

as sem companheiros (porque as abandonaram com as crias de ambos).

Àquelas que amam mulheres e são obrigadas a viver na invisibilidade.

Também, e principalmente, as que vivenciam o entrecruzamento da desigualdade social e das múltiplas formas de opressão seja por gênero, raça/etnia, orientação sexual, idade e/ou deficiência.

As flores aí sim, seriam o reconhecimento da barbárie historicamente construída e, a representação da esperança em uma nova sociabilidade, plena de possibilidades, dignidade, cidadania, liberdade, autonomia e autodeterminação para as mulheres.

Conselho Federal de Serviço Social - CFESS - Gestão 2008-2011 Atitude Crítica para Avançar na Luta

Presidente: Ivanete Salete Boschetti

Vice-Presidente: Sâmbara Paula Ribeiro

1ª. Secretária: Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz

2ª. Secretária: Neile d'Oran Pinheiro

1ª. Tesoureira: Rosa Helena Stein

2ª. Tesoureira: Telma Ferraz da Silva

Conselho Fiscal:

Silvana Mara de Moraes dos Santos

Pedro Alves Fernandes

Kátia Regina Madeira

Conselheiros (as) Suplentes:

Edval Bernardino Campos

Rodriane de Oliveira Souza

Marinete Cordeiro Moreira

Kênia Augusta Figueiredo

Erivã Garcia Velasco

Marcelo Sitcovsky Santos Pereira

Maria Elisa dos Santos Braga

Maria Bernadette de Moraes Medeiros

Marylucia Mesquita Palmeira

Conteúdo:

Maria Elisa dos Santos Braga

Ilustração:

Carolina Di Lello

Assessor de Comunicação:

Bruno Costa e Silva

comunicacao@cfess.com.br